

A contribuição da formação por alternância na sucessão da agricultura familiar

The contribution of formation by alternation in the succession of family farming

Luis Pedro Hillesheim¹ e Mateus Vizzotto²

¹Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI,
Frederico Westphalen, RS, Brasil

²Graduando em Tecnologia Agropecuária, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI,
Frederico Westphalen, RS, Brasil

Resumo

No ano de 2002 foi criada em Frederico Westphalen a Casa Familiar Rural Santo Isidoro (CFRSI) visando elevar a qualidade de vida no campo e criar possibilidades para que o jovem do meio rural possa permanecer e desenvolver o seu meio. A CFRSI educa e qualifica os jovens através da Pedagogia da Alternância. De 2002 à 2013 foram formadas 10 turmas, com um total de 151 jovens agricultores familiares. Nesse estudo, buscou-se identificar o que os motivou a procurar uma escola que oferecesse uma formação diferenciada e buscar elementos que possibilitem visualizar a relação entre o Projeto Profissional de Vida do jovem e a permanência do mesmo no meio rural. Além da formação integral, o objetivo é criar possibilidades para que o jovem desenvolva a sua propriedade, melhorando a renda e a qualidade de vida da família. Os resultados apresentam que 90% continuam morando no campo, e desses 22% possuem atividades fora da propriedade, mas moram no campo e 10% saíram do campo. Um dos motivos que mais contribuiu para o êxodo rural foi à insegurança econômica e a resistência dos demais membros da família a implantação do projeto profissional e de vida desejado pelo jovem.

Palavras-chave: Agricultura familiar. Sucessão do campo. Pedagogia da alternância.

Abstract

In 2002 it was established the Rural Family House Santo Isidoro (CFRSI) in Frederico Westphalen, Rio Grande do Sul State aiming to raise the quality of life in the field and to create conditions for the young people remain and develop rural areas. The CFRSI educates and qualifies young people through the Pedagogy of Alternation. From 2002 to 2013 were formed 10 classes with a total of 151 young family farmers. In this study, we aimed to identify what motivated them to look for a school that offers a differentiated formation and which elements allows to visualize the relationship between their Life Professional Project and their permanence in rural areas. In addition to the integral formation, the goal of the CFRSI is to create opportunities for the young to develop their farms, and to improve their incomes and the family's quality of life. The findings show that 90% of the young that received formation at CFRSI still live in the rural areas, and of these 22% have activities outside the farm but still live in the rural areas, but only 10% left the rural areas. We also find that the reason that most contributes to the rural exodus is the economic insecurity and the resistance of the other family members to the deployment of their Life Professional Project.

Keywords: Family farming, Countryside succession, Pedagogy of alternation.

1 Introdução

A formação do campo possui uma grande influência na sucessão das comunidades rurais. Basta analisar a forma com que se desenvolveram as comunidades, geralmente, em torno de uma igreja e da escola. A igreja como símbolo maior da fé das pessoas e a escola como sendo a responsável por proporcionar aos filhos a alfabetização, uma formação para que esses pudessem estar aptos a participar da construção da sociedade, na busca de uma melhor qualidade de vida.

O ensino para alunos oriundos do meio urbano e do meio rural era o mesmo, baseado em grades curriculares e na transmissão de conhecimento, muitas vezes sem considerar a realidade dos alunos, fazendo com que o processo de educar ao invés de promover o desenvolvimento do meio acabasse por distanciar o jovem do campo de sua realidade, acabava incentivando a busca de emprego fora do seu meio e não proporcionava a sucessão na unidade de produção familiar, sinônimo disso temos visto o esvaziamento do campo, o empobrecimento de valores, cultura e o fechamento de escolas rurais, em muitas vezes da comunidade rural absorvida pelo sistema tradicional da posse da terra como capital de exploração e obtenção de lucros.

Diante da lacuna social e histórica de um ensino voltado ao meio rural e que os jovens possam estudar, buscar a desenvolver o conhecimento sem deixar o seu meio e para que este possa ser a sucessão da unidade de produção da família, surge na França, na década de 1930 uma proposta de ensino na qual o jovem passa um período, em regime de internato, na escola e outro na propriedade da família. Dessa forma ele não se desvincula do meio ao qual está inserido. A essa nova fórmula de ensino baseado na “combinação de internato, contato permanente com a família e estadia no meio social” (QUEIROZ, 2006, p. 7), voltada para a formação de jovens rurais, deu-se o nome de Pedagogia da Alternância (PA). Ainda segundo QUEIROZ p. 6, “Essa experiência surgiu sob a responsabilidade das famílias, em alternância e a partir da organização dos agricultores já existente”. Com o crescimento dos jovens interessados na formação por alternância, buscou-se um espaço que pudesse abrigar essa proposta de formação do campo.

A alternância não surge como oposição ao sistema educacional vigente, surge como uma maneira de educar, procurando suprir as necessidades do sujeito do campo, tendo como principal mentora as famílias do meio rural. Segundo Estevam, 2003 p. 23 “a alternância difere do ensino formal ao propor uma formação voltada para a busca de respostas às necessidades locais e ao mesmo tempo ser compatível com a realidade dos jovens e suas famílias”.

Além da capacitação técnica a alternância visa à formação de sujeitos, de seres humanos capazes de pensar e de interagir com o meio, visa a formação integral do indivíduo conforme menciona Begnami:

A formação integral do ser humano compreende a formação do ser como um todo, levando em consideração todas as dimensões da pessoa: a dimensão individual e social, afetiva/emocional e intelectual, profissional e lúdica, psicológica, ética, ecológica, espiritual, política econômica (BEGNAMI, 2006, p. 44).

No ano de 2002, visando elevar a qualidade de vida no campo e criar possibilidades para que o jovem do meio rural possa permanecer e desenvolver o seu meio, foi criada em Frederico Westphalen, junto as dependências do Polo de Modernização Tecnológica da URI, a Casa Familiar Rural Santo Isidoro (CFRSI), que educa e qualifica os jovens através da Pedagogia da Alternância. De 2002 à 2013 foram formadas 10 turmas, com um total de 151 jovens agricultores familiares. Diante desse fato planejou-se traçar um perfil dos jovens já formados, buscando identificar o que os motivou a procurar uma escola que oferecesse uma formação diferenciada e buscar elementos que possibilitem visualizar a relação entre o Projeto Profissional de Vida do jovem e a permanência do mesmo no meio rural.

2 Resultados e discussões

A pesquisa “contribuição da Formação por Alternância na sucessão da Agricultura Familiar: experiência da Casa Familiar Rural na região de Frederico Westphalen” tem por base os 151 (cento e cinquenta e um) jovens agricultores formados pela Casa Familiar Rural. Os trabalhos iniciaram através da pesquisa bibliográfica, por parte da bolsista e como método para coleta de dados elaborou-se um questionário procurando responder a todos os objetivos propostos no projeto.

Visando fazer com que os jovens tivessem acesso aos questionários, organizou-se um seminário com a participação dos egressos da CFRSI. Outra forma utilizada para que os egressos tivessem acesso a pesquisa foi através dos jovens estudantes da Escola de Ensino Médio Casa Familiar Rural e o Curso Superior de Tecnologia em Agropecuária/Agronegócio da URI/FW, que conheciam algum egresso e encarregaram-se de auxiliar na aplicação o questionário. Além destes métodos também foram realizadas visitas aos jovens a fim de que eles pudessem participar da pesquisa.

A alternância demonstra proporcionar ao jovem agricultor uma formação integral, não apenas técnica, mas sim global e desenvolve-se com base na realidade dos jovens sendo que estes são os sujeitos na construção do conhecimento. Além da formação integral o objetivo é criar possibilidades para que o jovem desenvolva a sua propriedade, melhorando a renda e a qualidade de vida da família para que dessa forma ele possa viver e desenvolver-se no meio rural. Dos 151 jovens formados durante os 10 anos, foram entrevistados 80 jovens. Os resultados apresentam que 90% continuam morando no campo, e desses 22% possuem atividades fora da propriedade mas moram no campo e 10% saíram do campo. Conforme o Gráfico 1.

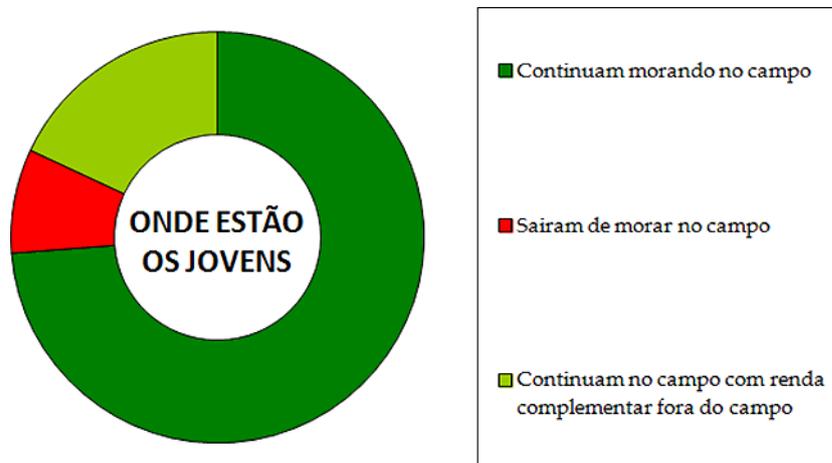


Gráfico 1 – Onde estão os jovens que estudaram na CFRSI

É evidente que o jovem do meio rural, para continuar na atividade agrícola, precisa gostar do que faz, ter uma renda garantida e com isso qualidade de vida no campo. A Pedagogia da Alternância por não tirar o jovem do seu meio, trabalhando a sua realidade e dando instrumentos para transformá-la, desenvolve no jovem amor a terra, faz com que ele se sinta bem em seu meio e que tenha perspectiva de futuro na sua unidade de produção familiar, possibilitando assim que este jovem seja a sucessão da propriedade da família.

Dos jovens formados pela CFRSI apenas 10% deixaram o campo. Estes apontam a insegurança econômica e a resistência dos demais membros da família para inovação do projeto profissional e de vida desejado pelo jovem. Outro fator apontado é a incerteza de renda, além da dependência de fatores climáticos como estiagens e chuvas de granizo para determinar a renda da atividade desenvolvida. Outro fator apontado por 50% dos jovens é o fato de este ter ideias diferentes da família

em relação as atividades da unidade de produção o que acaba gerando um conflito na propriedade. Nesses casos tem se um sistema de família tradicional onde o pai é o chefe da família e quem tem o poder de decisão na propriedade. O jovem não conseguiu estabelecer com a família um diálogo, não conseguiu conquistar o seu espaço dentro da unidade de produção, um espaço que deve ser construído aos poucos durante o tempo de formação através das experiências feitas na propriedade com a participação da família, mas entendemos que essa quantidade de família tem diminuído e na formação por alternância esse índice fica ainda mais baixo o que demonstra mais adequado na formação de jovens para sucessão do campo.

Todos os jovens que saíram do meio rural afirmam que a alternância ajudou na sua formação, pois o aprendizado adquirido não é só específico da agricultura familiar é para a vida inteira, ajuda os jovens a se relacionarem com as outras pessoas e com o mundo, a serem mais críticos, mais responsáveis, forma cidadãos capazes de interagir e de agir dentro da sociedade.

A formação oferecida através da Pedagogia da Alternância instiga o jovem a buscar e a construir conhecimento, sendo que após concluir os estudos na CFR, 77% dos jovens disseram continuar buscando conhecimento. Destacando com os principais itens, a formação no Ensino Superior, a participação em dias-de-campo, em palestras e seminários e cursos de capacitação.

A Alternância não visa apenas a qualificação do jovem em uma profissão, no caso agricultor, e sim a sua formação integral, como sujeito dentro da sociedade capaz de interagir e colaborar para o desenvolvimento da comunidade, além de formar sujeitos críticos, pensantes, atuantes na sociedade. Em relação ao grau de colaboração da CFR para a formação dos jovens (Gráfico 2) 38% dos jovens disseram ter sido bom e 53% disseram ter sido ótimo. Os principais itens citados como sendo os que podiam ter sido melhores no período de formação na CFR foram às visitas de estudo e dos monitores as unidades de produção familiar.

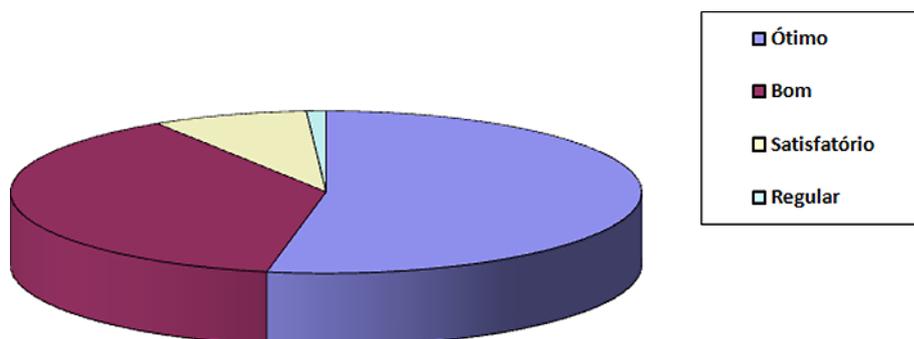


Gráfico 2 – Grau de colaboração da CFRSI na formação dos jovens

Fonte: pesquisa de campo.

Outro objetivo da formação por Alternância e formar sujeitos ativos dentro da sociedade, formar lideranças dentro das comunidades para que os jovens possam ser agentes do desenvolvimento local e regional. Dos jovens egressos da CFR 92% participam em instituições, como cooperativas, associações, igreja e atuam ativamente na comunidade e 8% participam somente quando convidados. Conforme gráfico abaixo:

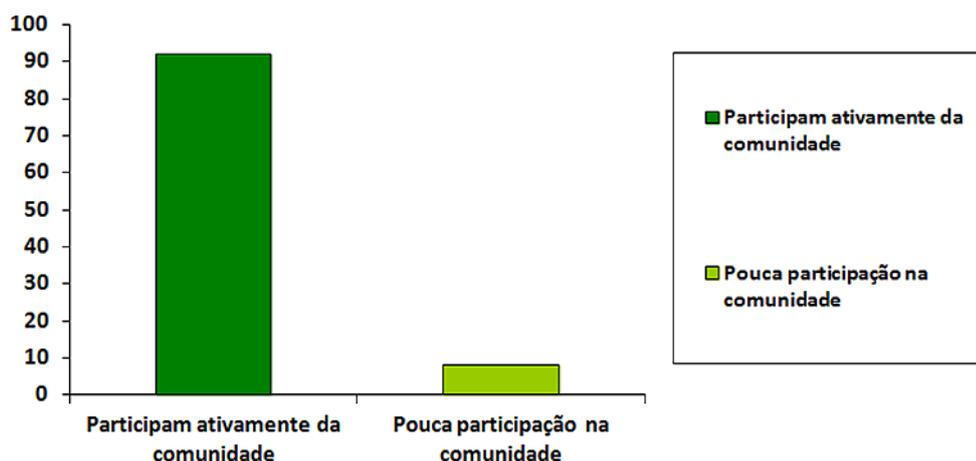


Gráfico 3 – Grau de liderança dos jovens formados na CFRSI

A alternância prima por desenvolver no jovem a capacidade de liderança, de inserção na comunidade e de ser uma agente no desenvolvimento local e regional o que fica evidente, pois os jovens participam das organizações na comunidade, demonstrando liderança e responsabilidade perante a sociedade.

Além de proporcionar a inserção do jovem na sociedade, a sua participação na construção do conhecimento a alternância prima pela melhoria da qualidade de vida do meio rural e conseqüentemente da melhoria da renda da unidade de produção familiar. Esse processo acontece através da elaboração, pelo jovem, do seu projeto de vida profissional durante os três anos de estudo na CFR, buscando viabilizar a propriedade. Atualmente 68% dos jovens responderam que continuam desenvolvendo as atividades econômicas da propriedade que realizaram o projeto profissional e de vida e 32% mudaram para atividades de suinocultura, bovinocultura de leite e de corte, além de atividades de renda não agrícola. Todas as propriedades citam que houve melhoria na renda da propriedade em função da organização e planejamento das atividades.

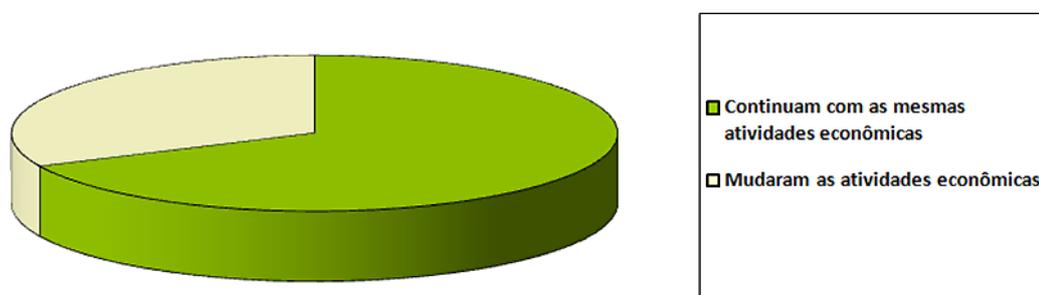


Gráfico 4 – Em relação as atividades econômicas das Unidades de Produção

Dessa forma, destaca-se que como pedagogia de formação em alternância colabora significativamente para a melhoria da renda das famílias do campo e conseqüentemente para uma melhor qualidade de vida para as famílias do campo e para o desenvolvimento local e regional.

3 Conclusões

Constata-se que o meio rural vive sob uma imensa lacuna sócio-histórica de uma educação de qualidade, voltada ao sujeito do campo, que busca criar alternativas para que o jovem agricultor familiar possa permanecer e viver em seu meio. Diante disso, surge uma proposta de ensino diferenciado do modelo tradicional, denominada de Pedagogia da Alternância.

Na região do Médio Alto Uruguai, os agricultores possuem baixa escolaridade, a maioria dos agricultores cursou apenas as séries iniciais do ensino fundamental, em virtude de falta de oportunidade ou da necessidade de ter que sair de seu meio para continuar estudando o que na

maioria das vezes torna-se inviável em virtude da necessidade de trabalhar na propriedade. Dessa forma a Pedagogia da Alternância insere-se nesse contexto como uma pedagogia de formação, tendo em vista que o jovem agricultor pode continuar com as atividades na propriedade, servindo essa como base para a construção do conhecimento, além de envolver toda a família no processo de ensino. O gosto pela agricultura, a possibilidade de desenvolver a propriedade da família e qualificar-se na profissão de agricultor são os principais motivos que levam os jovens a buscar a CFR e a formação por Alternância, que dá a possibilidade de o jovem construir seu futuro através do planejamento e do melhoramento das atividades dentro da unidade de produção familiar.

Percebe-se que a Pedagogia da Alternância visa dar ao jovem agricultor, a possibilidade de continuar no meio rural, bem como desenvolver o meio ao qual está inserido, não trata de expulsar ou de fixar o jovem no campo, apenas de criar alternativas para viabilizar a pequena unidade de produção familiar e assim criar a possibilidade de sucessão no campo. Constata-se que a grande maioria dos jovens já formados, 90%, continuam morando no campo, desses 22% com atividades que complementam a renda fora da propriedade e 10% dos jovens já formados deixaram o campo, tendo como principais motivos a falta de recursos para desenvolver as atividades do projeto, dificuldade de inovar em função da resistências dos demais membros da família, falta de garantia de renda ao final de cada ciclo produtivo, e a dependência dos fatores climáticas. Porém a alternância, por ser uma pedagogia de formação integral, não apenas técnica, para formação de sujeitos dentro da sociedade também prepara o jovem para as situações cotidianas, fora do meio rural, desenvolvendo a capacidade de se relacionar com as pessoas e com o mundo, além de serem mais críticos e mais responsáveis, tornando-os capazes de agir e de interagir na sociedade.

Constata-se que a alternância coloca o jovem como sujeito na construção do conhecimento, instiga-o na busca constante de respostas, incentiva a participação em eventos que contribuam para seu crescimento e para o desenvolvimento da propriedade, o que chama atenção é que a maioria dos entrevistados, continuam buscando conhecimento de alguma forma, dentre eles o nível superior, além da participação em palestras e dias-de-campo, sendo assim evidente a inserção do jovem no contexto regional e a sua incessante busca pelo conhecimento.

Percebe-se que a Escola de Ensino Médio Casa Familiar Rural Santo Isidoro, não é uma instituição que trabalha sozinha, mas sim em parceria com outras instituições como sindicatos, prefeituras, EMATER, Universidades, evidenciando assim a necessidade de interagir com as entidades no contexto em que está inserida. Da mesma forma a alternância estimula a participação social do jovem em instituições, como cooperativas, associações, sindicatos, para que assim ele e a unidade de produção, não fiquem isolados e possam ter acesso aos benefícios e conhecimentos proporcionados por essas instituições.

Um dos motivos que mais contribui para o êxodo rural, esta na insegurança econômica e a resistência dos demais membros da família para inovação do projeto profissional e de vida desejado pelo jovem. Percebe-se que a alternância colabora para o desenvolvimento das unidades de produção, sendo que todos os jovens que permanecem no campo, afirmam que após o período de estudo na CFRSI, melhorou a renda da família e os que saíram afirmam que estão em situação melhor que antes, enfim melhoraram a qualidade de vida.

Referências

- ESTEVAM, D. de O. **Casa Familiar Rural: A formação com base na Pedagogia da Alternância.** Florianópolis. Insular, 2003.
- BEGNAMI, J. B. Pedagogia da Alternância com Sistema Educativo. **Revista da Formação por Alternância.** Brasília, v.1, n.1, Brasília: UNEFAB, 2006.
- QUEIROZ, J. B. P. A participação dos agricultores na construção dos CEFFA's. **Revista da formação por Alternância.** v.2, n.1, Brasília: UNEFAB, 2006.
- SILVA, L. H. **As experiências de formação de jovens do campo.** Minas Gerais, UFV: 2003.

